

## **BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE GEOGRAFIA NA FUNDAÇÃO NORTE MINEIRA DE ENSINO SUPERIOR - FUNM EM MONTES CLAROS (MG)**

*Dulce Pereira dos Santos<sup>2</sup>*

*Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES  
dulcipsantos@yahoo.com.br*

*Marianne Durães Fernandes<sup>3</sup>*

*Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES  
mari170191@yahoo.com.br*

**Resumo:** Neste artigo, investiga-se a história do Curso de Geografia, na Fundação Norte Mineira de Ensino Superior – FUNM, e a contribuição deste para o desenvolvimento da cidade de Montes Claros/MG. Com a implantação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE (1959) e o processo de urbanização acelerado na década de 1960, a cidade de Montes Claros localizada no Norte de Minas Gerais vivenciou um crescimento populacional rápido e desordenado, exigindo novos investimentos em alguns setores, dentre eles a educação. Dessa forma, a criação da FUNM e do Curso de Geografia, contribuiu para o desenvolvimento da cidade de Montes Claros (MG), uma vez que teve como objetivo formar professores para atuarem no ensino de 1º e 2º Graus em colégios públicos e particulares, da região. A metodologia utilizada nesta pesquisa se fundamenta nos princípios de investigação histórica mediante análise do conteúdo das seguintes fontes: legislação, atas de implantação do curso de Geografia da FUNM, jornais, estrutura curricular do Curso e entrevista com egressos do Curso de Geografia da década de 1960/1970. Será contemplada, sobretudo, a produção acadêmica da própria Universidade Estadual de Montes Claros, com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo. Os resultados encontrados na realização dessa pesquisa indicam que o resgate histórico da criação do curso de Geografia em Montes Claros é relevante e confirma que o mesmo é um Curso Superior dinâmico e voltado para a realidade local e regional. Este trabalho expõe resultados parciais de uma pesquisa em andamento financiada pela FAPEMIG.

**Palavras-chave:** Geografia. Educação Superior. FUNM. Montes Claros.

## **HISTORY OF COURSE OF GEOGRAPHY IN THE NORTH MINING BRIEF OF HIGHER EDUCATION – FUNM, IN MONTES CLAROS (MG)**

**Abstract:** In this paper, we investigate the history of the Course of Geography, Northern Mining the Foundation of Higher Education - FUNM, and their contribution to the development of the city of Montes Claros / MG. With the implementation of the Northeast Development Superintendency - SUDENE (1959) and the urbanization process accelerated in the 1960s, the

---

<sup>2</sup>Professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES e bolsista da FAPEMIG

---

city of Montes Claros located in the North of Minas Gerais has experienced a rapid population growth and uncontrolled, requiring new investment in some sectors, among them education. Thus, the creation of FUNM and the Course of Geography, contributed to the development of the city of Montes Claros (MG), aiming to train teachers to work in teaching 1st and 2nd Degrees in public schools and private, in the region. The methodology used in this study is based on principles of historical research by analyzing the content of the following sources: legislation, minutes of the ongoing deployment of Geography, FUNM, newspapers, curriculum structure and course of the interview with the Course of Geography graduates of the 1960s / 1970. Will be addressed mainly the academic's own State University of Montes Claros, in order to substantiate the theoretical study. The results found in partial fulfillment of this research indicates that the creation of a historical geography course in Montes Claros is important and confirms that it is a dynamic and Degree focused on local and regional realities. This article presents partial results of an ongoing study funded by FAPEMIG.

**Key words:** Geography. Higher Education. FUNM. Montes Claros.

## **Introdução**

Antes de começar a falar sobre o Curso de Geografia, da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras e da Fundação Norte Mineira de Ensino Superior, é necessário que façamos um breve recorte em nível nacional para facilitar o entendimento em nível regional e/ou local.

As primeiras Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras foram implantadas durante o Governo Provisório através do Decreto nº. 19.852 de 11 de abril de 1931. Com essas faculdades surgiram os primeiros cursos de licenciatura no Brasil destinados à formação de professores. Pretendia-se também, tê-las como centro de formação de pesquisadores em diversas áreas do conhecimento.

Para as universidades que apresentaram tais faculdades, como a Universidade do Distrito Federal no Rio de Janeiro e a Universidade de São Paulo, vinham professores estrangeiros para implantar tais estudos e para ministrar aulas nos cursos profissionais (TEIXEIRA, 1989). Somente as faculdades que estavam situadas nos grandes centros, principalmente aquelas localizadas em São Paulo e Rio de Janeiro, conseguiram concretizar os objetivos propostos. As outras tantas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras que surgiram no país, sobretudo em regiões mais carentes, só poderiam contar com um quadro negro e um professor, pois não possuíam espaço físico adequado, biblioteca e laboratório, por exemplo. Tais condições impossibilitavam a viabilização das faculdades como espaços geradores de conhecimento (CANDAU, 1987, p.14).

Podemos dizer que, no transcurso da década de 1960, com os desdobramentos da LDB/1961, a escolaridade passou a estar articulada à garantia de emprego e, conseqüentemente, à melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores e ao desenvolvimento econômico e social do país.

Desse modo, a criação dos cursos de licenciatura - como os de Pedagogia, Letras/Francês, Geografia e História, por exemplo - foi amplamente se estendendo pelo interior do Brasil, visando atender às necessidades de determinadas regiões nas quais o número de profissionais docentes habilitados era quantitativamente baixo, se comparado com aqueles dos grandes centros urbanos.

No Brasil, a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL/USP), criada em 1934, e do Departamento de Geografia em 1946, teve um papel fundamental no desenvolvimento da Ciência Geográfica no país e na formação dos licenciados para o ensino da disciplina (PONTUSCHKA, PAGANELLI E CACETE, 2007).

Em relação à formação de professores, pode-se constatar que esses cursos começaram a expandir ainda na década de 1950, conforme estudos de Rocha (2000 p.2-3).

Uma maior difusão de cursos de formação de professores de Geografia ocorreu a partir da década de 50 do século XX. Nas universidades públicas e mesmo em instituições de ensino privadas, novas turmas ingressavam e qualificavam profissionais para atuar com a docência nos diferentes níveis de ensino.

Vale ressaltar que antes da criação da FFCL/USP e da Associação de Geógrafos Brasileiros - AGB não existia no Brasil, o professor licenciado em Geografia. Os profissionais que exerciam essa profissão eram advogados, engenheiros, médicos, seminaristas, dentre outros. É nesse contexto desenvolvimentista e de expansão do Ensino Superior no Brasil que foi criado o Curso de Geografia na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Fundação Norte Mineira de Ensino Superior em Montes Claros (MG).

O Curso de Geografia, com habilitação em Licenciatura Plena, começou a funcionar em 1964. Dessa forma, tem-se por evidência empírica que os profissionais graduados em Geografia, ao longo da década de 1960, atuavam nas escolas públicas e privadas da região.

### **Contexto socioeconômico da cidade de Montes Claros, na época da criação do Curso de Geografia**

Na década de 1960, a urbanização brasileira acentuou-se e formaram-se as grandes áreas metropolitanas, o espaço agrário também sofreu modificações em várias partes do Brasil e Montes Claros – Minas Gerais não *fugiu a regra*, iniciou-se aqui um processo de industrialização

e urbanização viabilizada pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste-SUDENE<sup>4</sup>. No quadro 1 pode-se verificar que o processo de urbanização em Montes Claros nas décadas de 1960 e 1970 foi acelerado e desordenado conforme mostram os dados.

ANO	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	TOTAL
1960	43.097	59.020	102.117
1970	85.154	31.332	116.486

**QUADRO 1** - Montes Claros – evolução da população urbana – 1960/1970

**Fonte:** IBGE.

Os dados do quadro possibilitam afirmar que Montes Claros crescia demograficamente nesse período e aumentavam a variedade de novos serviços privados e públicos nas áreas de saúde, educação, dentre outros.

Em termos de política econômica e regional, na época da implantação do Curso de Geografia na FUNM, (PEREIRA, 2007), enfatiza que o crescimento econômico de Montes Claros (MG), foi influenciado pelos incentivos estatais através de políticas regionais implementadas pelo Estado brasileiro, no período pós-guerra dentro de um projeto nacional de desenvolvimento, sendo a implantação da SUDENE, o maior exemplo.

Nesse contexto, vale ressaltar que a cidade de Montes Claros (MG), já era considerada um centro regional e estava totalmente envolvida nas ideias desenvolvimentistas, baseado na industrialização regional via SUDENE, conforme expressa a autora abaixo:

Nessa época, em sintonia com o ideário desenvolvimentista que tomava conta do país, os grupos dirigentes do Norte de Minas articularam-se para atrair à região os recursos estaduais e federais, principalmente para o setor de energia e transportes, bem como a indústria. Essa última, por sua vez, implicaria a inserção definitiva da região no tão sonhado desenvolvimento. Para tanto, houve a preocupação em identificar essa área com as imagens de progresso, urbanidade e “civilização” (PEREIRA, 2007, p. 108).

Toda essa movimentação oferecida pelos investimentos oriundos dessa Superintendência contribuiu para um aumento significativo do grau de urbanização, transformando Montes Claros em um importante polo regional, o que contribuiu para o avanço do ensino superior.

<sup>4</sup> A SUDENE foi criada originalmente pela Lei 3.692, de 1959 e foi idealizada no governo do presidente Juscelino Kubitschek, tendo à frente o economista Celso Furtado, como parte do programa desenvolvimentista.

Para que a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE fosse implantada na cidade de Montes Claros – MG, esta já possuía uma estrutura para sua instalação. “... cabe salientar que Montes Claros se consagrava como a área mais dotada de aparato infraestrutural na região do Norte de Minas, ao final do século XIX e início do século XX.” (BRITO *et al*, 2009 p. 03).

Assim a demanda de uma educação de qualidade começava a se intensificar e o ensino superior se expandiu para as cidades consideradas pólos regionais. De acordo com (AGUIAR, 1997, p. 13).

Já nas décadas de sessenta, com a expansão das indústrias para os pequenos pólos e concomitante demanda de mão-de-obra qualificada, o ensino superior expande ainda mais, chegando aos pequenos pólos, ou seja, expande-se para o interior do país.

Pode-se dizer que naquele momento o Ensino Superior no Brasil, era de difícil acesso para a população, pois as poucas instituições de ensino superior que possuíam no país, estavam concentradas nos grandes centros urbanos, aos poucos essas instituições adentravam no interior do país, mas possuindo ainda uma defasagem na qualidade do ensino. (SANTOS *et al*, 2011). (AGUIAR, 1997), ressalta que:

Após 1960, o processo de expansão das Faculdades de Filosofia acelera, levando o Ensino Superior para os pequenos pólos, como foi o caso de Montes Claros, sem a preocupação do governo em propiciar condições básicas para manutenção dessas Faculdades (AGUIAR, 1997, p. 14).

Nesse contexto do processo de desenvolvimento da cidade de Montes Claros (MG) e acompanhando uma tendência nacional de expansão do ensino superior, na década de 60, do século XX nascia em Montes Claros (MG) a Fundação Universidade do Norte de Minas-FUNM<sup>5</sup>. Sua criação ocorreu num período marcado pela crise<sup>6</sup> e pela reforma das universidades<sup>7</sup>. Por um lado a expansão *desordenada e precária* das Faculdades; por outro, a necessidade do Estado em formar dentro das Faculdades recursos humanos *altamente* qualificados, detentores da ciência.

---

5A FUNM foi criada pela Lei Estadual número 2.615 de 24/02/1962 e instituída pelo Decreto nº 8.245 de 06/04/1964, sendo posteriormente denominada Fundação Norte Mineira de Ensino Superior. A partir de 1990 passou a se chamar Universidade Estadual de Montes Claros.

6 A crise a que nos referimos, tem em verdade, sua gênese num período anterior; ela foi o resultado da aceleração do ritmo de crescimento da demanda efetiva de educação.

7 A Lei 5.540 de 28 de Novembro de 1968 e Decreto Lei número 464, de 11 de fevereiro de 1969.

---

A FUNM foi criada pela Lei Estadual número 2.615 de 24/02/1962 e instituída pelo Decreto número 8.245 de 06/04/1964, sendo posteriormente denominada Fundação Norte Mineira de Ensino Superior.

De acordo com a Revista Vinculo (1973), as estudantes, vindas da Universidade Federal de Minas Gerais-UFGM, Maria Dalva Dias, Isabel Rebelo (Geografia e História), Maria da Consolação Figueiredo (Letras), Maria Izabel Figueiredo (Psicologia), Florinda Ramos (Geografia) formaram a equipe que idealizou a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, cuja finalidade era a formação de professor. Vale ressaltar que segundo a Lei de criação da FUNM, os primeiros cursos seriam aqueles voltados para a área de agrárias.

Há registro, na lei de criação da Universidade Norte Mineira, em seu artigo 9º, que os primeiros cursos a serem implantados seriam os de Agronomia e Veterinária, em virtude da “vocação” da região, no sentido da modernização do setor, direcionado à produção comercial. (JÚNIOR 2010, p. 69).

Mas, segundo esse mesmo autor, prevaleceu a criação dos cursos de formação de professores, em virtude da expansão do ensino secundário, que era bastante escasso na região, o que impossibilitava o acesso ao ensino superior.

Com isso a maior parte do corpo docente da FUNM não era de Montes Claros, veio de cidades vizinhas e de outros centros urbanos do país. Entretanto houve alguns que já residiam na cidade e que eram graduados, sendo eles profissionais liberais, religiosos e outros.

Mesmo com a criação da FUNM, o ingresso no ensino superior era de difícil acesso principalmente para a população carente, pois o mesmo era pago. Segundo (JÚNIOR, 2010 p. 80):

Outro ponto decisivo para a manutenção do caráter elitista citado acima, é a manutenção financeira da FUNM. Até sua estadualização, em 1989, quando transformada em Universidade Estadual de Montes Claros, a mesma manteve-se através da cobrança de mensalidades dos alunos, de doações de empresários, fazendeiros e comerciantes da cidade e da região, a duras penas. Segundo alguns documentos encontrados, a FUNM sempre teve a maior parte de suas receitas advindas dos recursos financeiros dos alunos, que durante sua primeira década de funcionamento eram da ordem de 81,98%, enquanto que convênios com o MEC não atingiam 3%.

Existem algumas controvérsias em relação ao valor pago pelos acadêmicos na época da FUNM, alguns egressos entrevistados durante essa pesquisa, afirma que “[...] as mensalidades

possuíam um preço baixo”.

### **Trajetória do Curso de Geografia na FUNM**

Em março de 1964, após o vestibular, a Faculdade de Filosofia iniciava suas atividades com os seguintes cursos: Letras, Geografia, História e Pedagogia. Os cursos iniciaram suas atividades no dia 13 de abril de 1964. O Curso de Geografia iniciou suas atividades em um período considerado efervescente da Geografia americana, e também na Europa, onde a Geografia era questionada enquanto função social (para quem?) e enquanto estratégia de caráter militar e econômica (VLACH, MELO E SAMPAIO, 2006).

O curso de Geografia e os outros cursos de licenciatura iniciaram-se no Colégio Imaculada Conceição. Segundo (MAURÍCIO 1987, p. 135) “... não possuía sede nem para a Reitoria, nem tampouco para as suas primeiras unidades, a FAFIL – que funcionava no Colégio Imaculada Conceição”. Sobre o início das aulas, (GOMES 1989, p. 97) relata que:

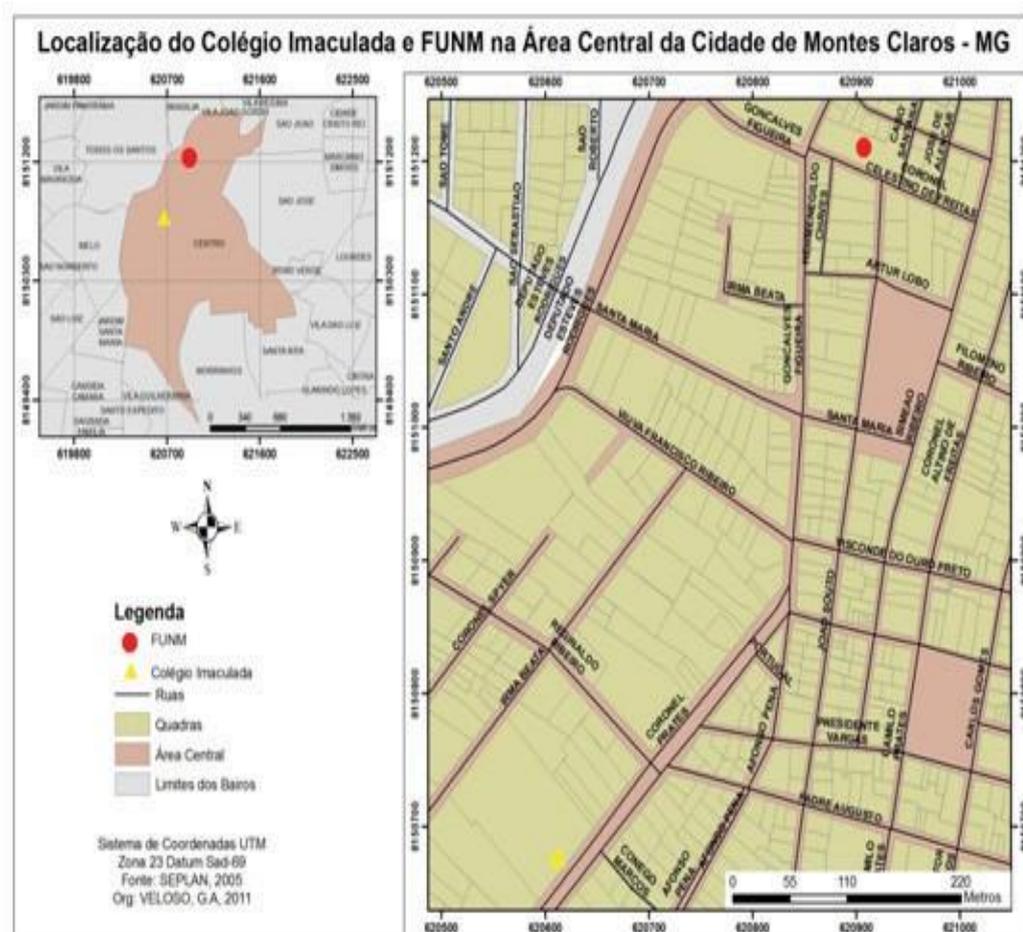
Em 1964 foi realizado o 1º vestibular, aprovando 16 (dezesesseis) alunos que formaram a 1ª turma, iniciando as atividades no dia 13 de abril. Houve uma sessão solene, que reuniu o corpo docente no Colégio Imaculada Conceição, onde se iniciou as primeiras aulas, os alunos se reuniram para ouvir a primeira aula que se inaugurava a Instituição com a Diretora que era a Isabel Rebelo de Paula.

Mais tarde os cursos foram transferidos para o casarão da Fundação Norte Mineira de Ensino Superior – FUNM. Maurício (1987) ressalta que:

A direção da FUNM, que só possuía como patrimônio o terreno onde está hoje localizada a Pavisan, buscava, aflitadamente, um local para se instalar. Num trabalho, desenvolvido em conjunto, com a presença dos Deputados da Região, tendo na sua liderança, e com maior empenho o Deputado Cícero Drumont, a FUNM começou a pressionar o então Governador eleito, Dr. Israel Pinheiro. O representante do Governador, Presidente da FUNM, Dr. João Valle Maurício, a Diretora da FAFIL, Prof.ª Sônia Prates Gonçalves de Quadros e o Diretor da FADIR, Dr. Walter Vieira, contando, também, com o apoio amigo e eficaz do então Secretário da Educação, Dr. José Maria de Alkimim, insistiram por todos os meios, junto ao Governador, Dr. Israel Pinheiro, para que doasse à FUNM, o velho prédio que se encontrava em péssimo estado, mas que, recuperado, pelo menos em parte, poderia atender aos anseios primeiros da Fundação que surgia. (MAURÍCIO 1987, p. 135-136).

Com isso em fevereiro de 1966, por decreto e por uma doação do Governador Dr. Israel

Pinheiro, a velha construção foi transferida para a FUNM. MAURÍCIO (1987). Este casarão esta localizado na Rua Coronel Celestino, nº 75, na cidade de Montes Claros/MG.



**Fonte:** SEPLAN, 2005. Org. VELOSO, G. A, 2011.

No caso específico do Curso de Geografia, uma professora entrevistada relata que, “[...] as aulas das duas primeiras turmas eram ministradas no Colégio Imaculada Conceição, mas na minha turma, as aulas já foram ministradas no Casarão da FAFIL”.

Na FUNM o curso de Geografia era de licenciatura plena, contudo o acadêmico além de lecionar, poderia realizar pesquisas, pois a sua grade curricular, lhe dava base para adentrar nesses dois âmbitos. “O licenciado em Geografia, além de atuar no magistério de 1º e 2º graus, após o curso de pós-graduação, pode, também, atuar no magistério superior e em pesquisa.”

(Carta-Consulta p. 208). A Estrutura curricular do Curso de Geografia apresentada no quadro 2 refere-se aos anos de 1976 a 1979, vale ressaltar que naquela época o curso era anual e não semestral como se apresenta atualmente.

ANO LETIVO	SÉRIE	DISCIPLINAS	H/A
1976	1ª	Geografia Humana I	180
1976		Geografia Física I	180
1976		Fundamentos de Petrog. Geol. e Pedologia	90
1976		Cartografia	90
1976		Estudo de Problemas Brasileiros	60
1976		Educação Física	60
1977	2ª	Geografia Humana II	150
1977		Geografia Física II	180
1977		História Econômica	90
1977		Geografia do Brasil I	180
1977		Educação Física	60
1978	3ª	Geografia Física III	150
1978		Geografia do Brasil II	120
1978		Geografia Regional I	150
1978		Geografia Humana	90
1978		Didática	90
1978		Educação Física	60
1979	4ª	Geografia do Brasil III	90
1979		Geografia Regional II	150
1979		Psicologia Educ. Adol. Aprendizagem	90
1979		Estrutura Func. Ensino 1ª 2ª Graus	90
1979		Estágio Supervisionado	120
1979		Prática de Ensino	90
1979		Biogeografia	90
1979		Educação Física	60

**Quadro 2 - GRADE CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA (LICENCIATURA) – 1976**

Fonte: Secretária Geral da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, 2011.

Org.: FERNANDES, M.D., 2011.

Ao analisar essa estrutura curricular do Curso de Geografia, percebe-se que a disciplina Educação Física aparece em todas as séries, com uma carga horária considerável. A disciplina Estudos dos Problemas Brasileiros aparece na segunda série e retrata bem os ideais nacionalistas do regime militar. De acordo com (GOMES, 1989) algumas dessas disciplinas eram ministradas pelo seguinte corpo docente:

[...] o professor Manoel Nazareno Procópio de Moura, Geólogo da SUDENE, responsável pela cadeira de Fundamentos de Geologia, Petrografia, Mineralogia e Pedologia; a Jornalista Mayáve Ribeiro, na cadeira de Antropologia Cultural; a disciplina básica do Curso, Geografia Física, ficou a cargo de Maria Dalva Dias de Paula; Geografia Humana, a cargo da competente Professora Florinda P. Marques, responsável também pela Geografia do Brasil. As outras disciplinas eram integradas com os demais Cursos: História e Letras. (GOMES 1989, p. 07).

Nos parágrafos abaixo, apresentaremos algumas considerações importantes obtidas através de uma entrevista realizada com a Professora Maria Aparecida Costa, egressa e professora do

---

Curso de Geografia da FUNM na década de 1960, 1970 e 1980 respectivamente.

De acordo com a Professora entrevistada, o processo seletivo da época era composto de uma prova com questões de conhecimentos gerais, uma entrevista e uma avaliação com conteúdos específicos de Geografia. E, ainda, segundo a entrevistada, a maior parte do corpo docente veio de fora para lecionar na FUNM, sua maioria formada na Universidade Federal de Minas Gerais.

É importante ressaltar que de acordo com a entrevistada, o Curso de Geografia era muito dinâmico, “[...] no ano de 1968, foi criado o Centro de Estudos Geográficos – CEGEO, idealizado pela Professora Florinda, com reuniões semanais, onde eram discutidos temas relacionados à Geografia do Brasil e Geografia Geral.” Essa professora entrevistada foi à primeira secretária do CEGEO e a professora Florinda era a presidente.

Importante ressaltar que a criação do CEGEO, fomentou a criação de uma representação local da AGB, na cidade de Montes Claros (MG), aproximadamente no ano de 1976.

No período de 1980 a 1989, os trabalhos de conclusão de curso (monografias) eram apresentados através de projetos, com destaque para o Projeto “Geografando Municípios Norte Mineiros”, coordenados pela Professora Maria Aparecida Costa e Professora Marina de Fátima Brandão Carneiro. Os trabalhos relacionados ao tema Meio Ambiente eram coordenados pela Professora Maria Ivete Soares de Almeida.

Os trabalhos de campo, bem como as pesquisas já eram comumente realizados pelos acadêmicos acompanhados dos professores, na década de 1960 e 1970, dentre eles: Projeto Jaíba, Vale do Peruaçu, Quadrilátero Ferrífero (Ouro Preto, Mariana e Congonhas) e Pantanal Matogrossense. A primeira turma do Curso de Geografia na cidade de Montes Claros-MG apresentava os seguintes formandos, segundo (GOMES 1989):

A turma pioneira era composta dos seguintes alunos: Carlos Rodrigues Monção, Camélia de Castro Macedo, Eustáquio Machado Coelho, Hermildo Rodrigues, José Omar Peres, Laurita Mendes Ruas, Luiz Gonzaga Oliveira, Márcia Valadares de Melo Franco, Maria das Dores Rocha, Maria José Narciso, Maria Sebastiana Rabelo (Ir.), Raimunda da Conceição Rabelo, Regina Maria Peres Figueiredo Dias: 1º concluintes do curso de Geografia em Montes Claros. (GOMES 1989, p. 07).

A partir dessa primeira turma de concluintes do curso de Geografia, a demanda por ingressar no Ensino Superior foi aumentando e a procura pelo Curso também. O mercado de trabalho era promissor, aumentava consideravelmente o número de escolas e conseqüentemente o número de profissionais para atuarem nesses estabelecimentos. Grande parte dos formandos

da primeira turma do Curso de Geografia tornaram-se professores da FUNM/FAFIL.

### **Considerações Finais**

O Curso de Geografia da FUNM foi criado em um período onde se intensificaram as políticas (inter)nacionais de escolarização da população e, dentre elas, as de formação superior de profissionais para atuarem nos ensinos primário, colegial e/ou secundário<sup>8</sup>.

Nesse contexto, a criação do Curso de Geografia teve como objetivo habilitar professores para atuarem no ensino de 1º e 2º Graus em escolas públicas e particulares de Montes Claros e região. Dessa forma, a criação da FUNM e do Curso de Geografia, contribuiu para o desenvolvimento da cidade de Montes Claros (MG), apresentando-se como um curso superior dinâmico e voltado para a realidade local e regional.

A Geografia, enquanto Curso Superior de Formação de professor e disciplina escolar já repensava sua função na sociedade em mudança, contribuindo, questionando e exigindo novos métodos e projetos.

Concluindo, pode-se afirmar que a implantação do Ensino Superior na cidade de Montes Claros/ MG e em especial do Curso de Geografia diminuiu significativamente o déficit de professores habilitados no 1º e 2º graus nas escolas públicas e particulares.

### **Referências**

AGUIAR, Fátima Rita Santana. **Breve Histórico do Curso de Pedagogia**. Revista do Curso de Pedagogia, Montes Claros, n.1, V.1, p.11-16, setembro 1997.

BRITO, Marcelo Ferreira de; FREITAS, Bruno Rodrigues; ALVES, Roney Soares; PEREIRA, Anete Marília. **REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS AMBIENTAIS MUNICIPAIS EM MONTES CLAROS – MG (BR): APLICABILIDADE E DESAFIOS**. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/286.pdf>. Acesso em: 10 de novembro 2011.

FERREIRA, Luiz de Paula. **Aspectos do Desenvolvimento de Montes Claros**. Imprensa Oficial. Belo Horizonte: junho 1975. 47p.

GOMES, Maria José Narciso. **Histórico do Curso de Geografia**. Caderno Geográfico, Revista do Departamento de Geociências. Montes Claros, vol. 1, nº 1, p. 7-13, Nov. 1989.

---

<sup>8</sup>Faz-se necessário ressaltar que a organização da educação brasileira passou a estabelecer a existência dos primeiro e segundo graus somente a partir da Lei 5692/71. A respeito vide Romanelli (1983).

---

Governo do Estado de Minas Gerais. Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES, **Carta-Consulta para a criação da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES**, Montes Claros, s/d.

**GRADE CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA PLENA NOS ANOS DE 1976 A 1979.** Secretaria Geral da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, 2011.

JÚNIOR, César Rota. **Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: discursos produzidos em prol do desenvolvimento regional por ocasião da implantação da Fundação Universidade Norte Mineira – FUNM, na década de 1960, na cidade de Montes Claros – MG.** 89 f. Dissertação (Mestrado pelo Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Social – PPGDS). Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Montes Claros/MG, 2010.

MAURÍCIO, Milene Antonieta Coutinho. Velho Sobrado – Um Passado Secular. **Vínculo – Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da F.U.N.M.**, Montes Claros, nº 03, p. 131-136, fevereiro de 1987.

SANTOS, Dulce Pereira dos; AGUIAR, Fátima Rita Santana; FERNANDES, Marianne Durães. **Curso de Geografia da Unimontes em Montes Claros/Mg (1964-1971): reflexões sobre Educação, Formação Docente e Desenvolvimento.** In. Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais – COPEHE – MG, VI., 16 a 18 de agosto de 2011. Viçosa/MG. **Anais:** ISSN: 2236-9287, Viçosa/MG: Universidade Federal de Viçosa, 2011. CD- ROM.

BRASIL. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 4.024.** Brasília, DF: Centro de documentação e informação, 1961.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 28 janeiro 2010. Sul.

ROCHA, Genylton Odilon Rego da. **Uma breve história da formação de professores de Geografia no Brasil.** Terra Livre. V.15, 2000.

PEREIRA, Anete Marília. **Cidade Média e Região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais.** Uberlândia. 351f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: 1ª edição, Editora Cortez, 2007.

REVISTA VINCULO. **Pequena Resenha Histórica da FAFIL.** Ano I. Nº1. Montes Claros: UNIMONTES, 1973.p.9-12.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

TEIXEIRA, A. ***Ensino Superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969***. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

VLACH, Vânia; MELO, Adriany de Ávila; SAMPAIO, Antônio Carlos Freire. **História da Geografia Escolar Brasileira: continuando a discussão**. Anais do VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, Uberlândia, 2006.

**Recebido para publicação em março de 2012**  
**Aceito para publicação em maio de 2012**